



resenha

MARIÁTEGUI, José Carlos. **Revolução Russa – História, política e literatura**. São Paulo: Expressão Popular, 2012 (330 p.) – Organização, tradução e prefácio: Luiz Bernardo Pericás

Revolução Russa

GRAZIELA NACLÉRIO FORTE*



O recém-lançado *Revolução Russa – História, política e literatura* traz uma seleção de 50 artigos, em sua maioria inéditos no Brasil, escritos por um dos mais importantes pensadores marxistas latino-americanos do século XX, o jornalista peruano José Carlos Mariátegui (1894-1930). Publicados originalmente entre 1920 e 1930, abordam aspectos tanto da cultura, como da política soviética.

Organizados cronologicamente, os artigos selecionados para esse livro procuram dar um retrato da literatura, do cinema e do teatro, com ênfase nos trabalhos de destacados autores russos (Máximo Gorki, Leonid Leonov, Tolstoi, Dostoievski, etc.).

Já os artigos sobre política tratam de questões relacionadas aos soviets, ao partido bolchevique, às instituições do

regime russo, aos emigrados, às relações e ruptura anglo-russa, à China e ofensiva anti-soviética e à ameaça de guerra na Manchúria, dentre outros aspectos relevantes para o período. O livro encerra com “Mobilização Antisoviética”, texto publicado originalmente em *Mundial*, no dia 1º de março de 1930, um mês antes da internação de Mariátegui na Clínica Villarán, onde faleceu em 16 de abril.

Ao longo da vida, JCM assinou inúmeros artigos para jornais e revistas de seu país. Como era um “marxista convicto e confesso”, muito influenciado pela Revolução de Outubro, fundador e dirigente do Partido Socialista e da Confederação Geral dos Trabalhadores do Peru, tinha o intuito de divulgar os feitos da União Soviética, mesmo sem nunca ter ido àquele país.

Especialmente entre 1919 e 1923 (período em que viveu na Europa), teve a oportunidade de ler livros e artigos publicados pela imprensa internacional, de autores russos ou dos chamados viajantes de esquerda, adquirindo, assim, sólidos conhecimentos sobre o tema.

Desta forma, pôde compor um retrato da Rússia, numa época marcada por preconceitos e a divulgação negativa por parte dos opositores da revolução. A disputa ideológica ia muito além da política. A grande imprensa, as organizações operárias e os partidos eram os instrumentos utilizados pelos intelectuais progressistas para conter o anticomunismo. Dentro desse contexto, JCM tentava contrapor as opiniões desfavoráveis dos jornais burgueses.

Vale lembrar que ele conseguiu aliar o trabalho teórico com a análise das vanguardas artísticas. Admirava o “realismo proletário”, considerando-o como o verdadeiro realismo, representando, assim, o futuro da arte. Na opinião dele, a literatura criada pelos exilados que viviam na Europa (emigrados) era totalmente dispensável, uma vez que o realismo burguês era decadente, com tendências ao desaparecimento.

Em 1926, lançou a revista *Amauta*, importante por representar o avanço e a

renovação para a geração vanguardista, da qual foi editor, assim como do jornal *Labor*. Em ambos foram publicados textos de intelectuais e dirigentes políticos da URSS, tais como Vladimir Maiakovski, Boris Pilniak, Anatoly Lunatcharsky, Máximo Gorki, Lenin, Bukharin, León Trotsky, Joseph Stalin, dentre outros, além de artigos oficiais dos órgãos do governo soviético. As discussões voltavam-se para as artes, cultura, literatura, economia e política.

Revolução Russa faz parte de um amplo programa de divulgação de Mariátegui em nosso país, nos anos recentes. O livro é organizado, traduzido e prefaciado pelo historiador Luiz Bernardo Pericás, que lançou nos mesmos moldes outras três obras: *Mariátegui e a Questão da Educação no Peru* (Xamã, 2004); *Do Sonho às Coisas: retratos subversivos* (Boitempo, 2005); e *As Origens do Fascismo* (Alameda, 2010). Publicou, ainda, os artigos intitulados “Mariátegui e a questão da educação no Peru”, na *Revista Lua Nova* (2006); “José Carlos Mariátegui e o Brasil”, na *Revista Estudos Avançados* (2010); e “José Carlos Mariátegui e o Comintern”, na *Revista Lutas Sociais* (2011).

Recomendamos esse trabalho para aqueles que desejem conhecer mais sobre a Rússia e a América Latina.

* GRAZIELA NACLÉRIO FORTE é Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo e doutoranda em Sociologia da Cultura pela Unicamp.